



# O ESPOZENDENSE

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \* \*

## Profissão de Fé

[Conto burguês]

Ela acabou de queimar as cartas dêle, as fotografias e talvez o melhor: o seu diário. Hesitara muitas vezes, pensara muito, chegara mesmo a esconder, entre lenços e roupa branca, a caixinha de charão onde guardava seus nadas, que eram tudo. Muitas vezes teve a tentação de as embrulhar, de as lacrar e de lhas remeter a êle. Mas para quê? Se êle lhe não mandava as dela, se tinha jurado que ela nunca mais as veria... Ali mesmo escondidas e fechadas, eram um pedacinho dêle, e ela não o queria possuir por mais pequenina que fôsse uma migalha que lho lembrasse, não porque lhe quizesse bem, o contrario até: não podia ver, metiam-lhe asco as fotografias, irritava-a a letra dos envelopes, inojava-lhe a recordação do cheiro do tabaco e o timbre da voz.

E, no fundo, que fôra tudo, não era uma brincadeira de crianças? De que êle ia esparecer, continuando a brincar com os cabelos duma loira, que pintara a bôca e usava um sinalzinho postiço sôbre o ombro direito.

Que mais tinha a loira do que ela?

Nada, parecia-lhe.

A loira... a loira... tinha, sim, tinha a mais do que ela ter já queimado umas cartas, fechadas numa caixinha, um diário, e umas fotografias. A loira tinha... tinha já tambem aberto a alma, tinha patenteado quanto lá havia... e tinha ficado sozinha. Sozinha? Não, mais só do que ela não podia ter ficado.

A loira tinha mãe, tinha pai... irmãos, amigos e agora a companhia daquêle rapaz alto... esgandarrado, que a ela já tinha mandado cartas longas... lindas.

Ela não tinha ninguem, ninguem... nem a adorável companhia do «bom rapaz» como, com todo respeito, ela lhe chamava.

Essa é que lhe fazia tristeza.

Que belas tardes passara com êle despreocupada, livre, antes de entrar para as aulas: êle como mestre, ela como aluna, sentados num banco a ler versos, ou a comentar os artigos de qualquer revista, como bons camaradas.

E as tardes quentes de domingo em que, depois dum passeio pela avenida iam todos ao café beber cerveja?

A amizade dêsse é que lhe fazia tristeza.

Não lhe fatavam invejas por essa deferencia.

Mas que lhe importava a ela:

## DESCRENÇA!

ao ... Snr. José da Silva Vieira.

Um dia construi o meu ninho de amor  
Na mais franca alegria e sonhos de beleza!  
E fui rogar a Deus, rezando com fervor  
P'a vida me sorrir sem sombras de tristeza!

Mas em breve meu lar, tornou-se noite escura!  
Deus não me quiz ouvir! Deus jámais quiz saber  
Do lar que eu construi num sonho de ventura  
Unindo a minha vida á vida de outro ser!

E tudo diluiu num frio desalento!  
Depois, surgiu a dor e veio o sofrimento  
E a luz dum novo sol eu fui esp'rando em vão!

E tornei-me descrente e nunca mais ergui  
A minha voz a Deus, porque de Deus descri  
Ao ver meu lar desfeito em cinzas de ilusão!

Porto, 19 8-939.

ADRIANO MEIRELES

queria-lhe bem, como lhe queria bem á mulher e aos filhos. Passara muitas tardes com êles, debruçado no tanque a deitar barquinhos de papel.

Tudo isso fôra antes do pai ter embarcado para a Argentina com essa... espanhola que detestava.

E não tinha ninguem.

Por êsse rapaz alto, esgandarrado, perdera a amizade do outro.

Mas... as duas amizades eram compatíveis. Porque é que nunca mais tornaram a ler versos juntos, a comentar artigos e ela a receber os conselhos amigos, que lhe eram como os carinhos dum irmão?

Ela procurava-o, êle é que a não recebia como dantes. E... quando ela dizia que, se perdesse aquelas meiguices, morria de desgosto?!

Perdeu-as e não morreu. E perdeu-as por êsse rapaz alto, esgandarrado.

Mas... as duas amizades eram compatíveis...

Tinha vergonha de si propria. E era por isso que o detestava.

Que fizera ela que as outras não tivessem feito? Terem passado juntos, visto o mesmo film, ouvido missa lado a lado? Não, mas... escrever-lhe longas folhas de papel, encima-las pelo primeiro nome dêle, traçar o nome completo nos enve-

lopes em branco... sentia horror. E êle não lhas dava... mesmo que lhas desse, que fazia isso já lhe tinha chegado ás mãos e já os olhos as tinham percorrido... Que vontade de lhe cuspir na cara!

Era incapaz de voltar a fazer, com outro, o que já fizera com aquêle rapaz alto... esgandarrado.

Porque lhe queria bem? Porque não poderia querer bem a outro, que não fosse êle?

Não.

Porque ela de mais ninguem gostava a não ser dela propria. Porque de mais ninguem tinha vergonha, a não ser dela propria.

Jurava com as mãos sôbre as cinzas ainda tépidas: nunca mais, em toda a sua vida, ser o objecto de ironia e de sarcasmos dêsses... como o rapaz alto, esgandarrado.

Na rua, pela janela aberta, ouviram-se passos no cimento, e o assobiar duma modinha.

Ela abriu o reposteiro.

Um moço alto, esgandarrado, fitas a esvoaçar, subia a rua.

Ela remecheu nervosa as cinzas de papel que se desfaziam ao vento.

M. N.



## Um passeio a Vilar de Frades

(Notas e Impressões)

18 de Setembro deste ano que corre...

Era segunda-feira. Nascera um dia lindo... Batiam as 11 horas no relógio do edificio dos Paços do Concelho...

Hora de partida.

Mais uma vez se verificou que o «portuguesinho e as portuguesinhas» detestam a pontualidade...

\*

Já passava do meio-dia, quando a caminheta de Espozende principiou a pôr o motor em funcionamento, com destino a Vilar de Frades.

Os passageiros—cuja lista se verá mais adiante—haviã dispôsto as suas cêstas, malinhas e tudo o mais que diz respeito a um pic-nic.

Estrada fóra, com velocidade moderada, fôram-se notando as boas disposições reservadas para estas breves horas de franco e sincero convívio.

Havia alegria!

Durante o trajecto recebemos mais duas pessoas amigas, uma em Palmeira e outra em Barcelos.

Tomou-se a estrada de Braga e nela seguimos até á placa indicadora:

VILAR DE FRADES

A's curvas e aos zig-zags, fômos admirando a beleza do panorama, nítidamente minhoto, e aproximando-nos da Quinta de Vilar de Frades.

\* \*

Desceram-se as bagagens. Tomáram-se as posições estratégicas do momento; avançando em direcção ao local onde se iria travar mais uma luta... pacifica e reconfortante!

O Sol queimava e as meninas recobriam as suas cabeças com lindos chapéus de palhinha...

As maquinas fotograficas a tiracolo, deviam mais uma vez cumprir a sua missão, a que lhe posso chamar saúdosa...

Por entre um arvoredo denso, lá caminhavamos... descrevendo pequenas e leves curvas, para acompanhar o carreiro que ia terminar á beira-rio.

No intervalo de árvores frondosas, espreitavam os raios solares, quais projectores que coloriam o terreno por onde passavam lindas e simpaticas meninas.

(Continua)

G.

PELO CONCELHO

**Vila-Chã, 29****MISSA NOVA**Do P.<sup>e</sup> José Pires Afonso.

(Continuação)

Foi presbítero assistente o Snr. Arcipreste de Espozende, P.<sup>e</sup> Adelino Pedrosa. Era mestre de cerimónias o P.<sup>e</sup> Manuel Rodrigues de Azevedo, professor do Seminário Conciliar de Braga e mestre de cerimónias da Mitra. Serviu de turiferário o P.<sup>e</sup> Joaquim Ferreira da Silva, de Touquinhó—Vila do Conde e de Crucífero e Ceroférários os Snrs. José Lima da Silva, José da Silva Dias e Candido Maciel da Costa Lima. Foram capistas os párocos de Palmeira, Palme, Forjães e o Snr. P. e Virgílio, dos Reclentoristas. Seguidamente o cortejo pôs-se em marcha para a Igreja onde foi cantado o Veni Creator, dando-se em seguida início ao santo sacrificio da Missa. A igreja, lindamente ornada, achava-se repleta, tendo de ficar muita gente fora, por falta de espaço, acompanhando as cerimónias por meio dum alto-falante.

A liturgia vai seguindo em todo o esplendor do rito bracarense e ao Lavabo sob ao púlpito o P.<sup>e</sup> Manuel Luiz Pires Moreira que com as suas eloquentes palavras explanou aos piedosos ouvintes o poder sublime do sacerdote—As primeiras lavandosas foram servidas pelos Snrs. Antonio Pires Afonso, Manuel Afonso dos Santos e Manuel Boaventura; as segundas pelos Snrs. Agostinho da Silva Marrucho, Manuel da Silva Couto Junior e Avelino Gonçalves da Silva. A parte coral esteve a cargo da orquestra de Braga, sob a regencia do P.<sup>e</sup> Manuel F. Borda e agradou plenamente.

Terminada a missa houve um solene Te Deum, seguindo-se depois uma magestosa procissão como encerramento do tríduo do S. Coração de Jesus e depois a benção do SS. e a tocante cerimónia do beija-mão. São 16 horas quando o cortejo de novo se põe em marcha para casa dos pais do novo levita, ao som do troar continuo dos foguetes, onde foi servido um lauto banquete a que assistiram muitos convivas. Quasi no fim chegaram alguns sacerdotes que vem cumprimentar o novel presbítero e que por serviços inadiáveis não puderam comparecer antes. Aos brindes falaram o dig.mo Arcipreste P.<sup>e</sup> Pedrosa, o Rev.do Paroco, Pires Moreira; Manuel Boaventura, director escolar de Braga, Padres Cubelo Soares, Anselmo Rego, Gomes dos Santos, Santos Portela e o Snr. Valentim Neiva. Todos prestaram homenagem ás qualidades do novo sacerdote, felicitaram seus pais e demais familia.

Tambem se fizeram elogiosas referencias ao professorado primário, dignamente representado pelo director escolar M. Boaventura e pelas Senhoras Vasconcelas, professoras do novo sacerdote. Vem a noite e este agradece, começando a debandada.

Parabens ao novo ministro do altar, aos seus pais e familia e ao bom povo desta freguesia pela forma como concorreu para o esplendor da festa.

G. N.

**Noticiário de Forjães**

Setembro, 28

**Festividade**

Realisa-se no proximo domingo uma festa na vizinha freguesia de Santo André de Palme em honra de Nossa Senhora dos Remedios.

Por ser a ultima crêmos que será muito concorrida.

**Da França**

Devido á situação internacional, regressou de França, acompanhado de sua ex.ma esposa sr.a Judit M. Queiroz do Vale e filhinhos, o sr. Manuel Neiva da Cruz, que eram naturais desta freguesia.

Os nossos cumprimentos.

**Obituario**

No dia 17 do corrente faleceu nesta freguesia a sr.a Rosa Vilaverde Queiroz, viuva com 76 anos de idade.

A familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

**Acidente desastroso**

No ultimo domingo, quando estava a carregar uma arma caçadeira o snr. Manuel Maciel de 18 anos da visinha freguesia de S.to André de Palme, esta disparou-se atingindo-lhe uma mão que ficou completamente esfacelada.

Deu entrada no hospital de Barcelos sofrendo a amputação da mão.

Sirva isto de exemplo.

**Esmola em beneficio do Hospital**

Foi anunciado no passado domingo, durante a missa conventual, pelo Rev.mo Snr. Reitor, um peditorio conforme os anos transatos, para o hospital dessa vila.

**Castelo do Neiva**

Foi com verdadeira satisfação que vimos o artigo do sr. Antas da Cruz publicado no ultimo numero deste jornal, sobre o vizinho Castelo do Neiva.

Como temos ido várias vezes visitar o local onde se ergueu outrora o referido Castelo acompanhado por amigos que gostam de apreciar as ruínas do passado, lembrámos a quem de direito que seria bom mandar proceder ali a escavações, para se por a descoberto as pedras venerandas que restam da vestusta e histórica fortaleza a, fim de no proximo ano de 1940 fazer tremular sobre as mesmas a bandeira gloriosa das Quinas.

Voltaremos ao assunto.

**Serviços pecuários**

Esteve nesta freguesia na

passada 2.a feira a Direcção Geral dos Serviços pecuários, onde tuberculisaram 58 exemplares.

Ontem na revista de inspecção ao gado tuberculisado, foram dadas como doentes 3 vacas, que serão abatidas no próximo sabado no matadouro dessa vila. C.

**Feira de gado bovino**

A Direcção da Sociedade de gado das Marinhas, vai realizar-se no proximo domingo dia 8 de Outubro mais uma importante feira de gado bovino, no lugar de S. Roque, em Goios.

**Festa de Santo Antonio**

Realizou-se no passado domingo, em Fão, a tradicional festa em honra de Santo Antonio, tendo sido abrilhantada pela banda dos Bombeiros Voluntarios de Fão.

Tanto a festa como a banda agradou.

**Pela instrução**

Encontra-se vaga a escola do sexo masculino da freguesia de Mar, do nosso concelho.

**Falecimento**

Faleceu na ultima segunda-feira, nesta vila, o snr. Julio André Eiras, marítimo, de 23 anos de idade.

Que Deus leve para junto de si a sua alma.

**Uma mulher com 117 anos que ainda tem a mãe viva**

Vive em S. Paulo, uma mulher chamada Maria Virgem da Purificação, que conta 117 anos, e que ainda tem a mãe viva em Alagoas que conta 142 anos, e um irmão que tem 120.

**Época balnear**

Está a terminar a época balnear que durante a sua época foi concorridissima entre nós.

**Água do Bouro**

Estão quasi concluidos todos os trabalhos de abastecimento de água a esta vila. Está transformado o desejo de todos em uma realidade.

**Cinema**

Realisa-se, amanhã, no nosso teatro, a sessão do filme—O BOCAGE.

Deve agradar.

**Curvos, 20-8-939.**

(Atrasada)

**Regresso**

Já estão entre nós, há dias, a ilustres familias; Vale Souto; e Vale Azevedo Lima; que em S. Bartolomeu do Mar, passaram a época balnear.

**Os nossos cumprimentos**

Também chegaram aqui, vindo de Fátima, as sras. D. Eugénia L. das Eiras e D. Aliee L. das Eiras, acompanhadas de seu mano; sr. P.<sup>e</sup> Candido L. das Eiras, e dos grupos da J. O. C. de Vizela, que com muitas pessoas de destaque daquela localidade, quizeram dar ao ilustre sacerdote; de quem são paroquianos; o prazer de visitar pela primeira vez a sua familia e admirar as belezas naturais da sua terra natal. Depois da chegada, foi oferecido aos recém-vindos um apetitoso lanche. Trocadas algumas palavras amigas entre os visitados e os visitantes, digressaram pelos pontos mais pitorescos desta terra, não se esquecendo também de visitar a igreja paroquial; e á hora em que o astro-rei fronsadamente se despedia, todos se retiraram possuidos das melhores impressões.

Por tam honrosa visita, ao snr. P.<sup>e</sup> Candido os nossos cumprimentos.

**Casamento**

Uniu-se, pelos laços matrimoniais, no passado dia 9 do corrente na igreja paroquial desta freguesia, o snr. Adolfo F. Dias da Cruz, com a sr.a D. Maria Celeste Gonçalves de Lima, ambos desta freguesia; sendo presbítero assistente o rev.do Marques da Silva, pároco dos noivos. O acto revestiu de muita grandiosidade; nêle tomaram parte as familias dos nubentes e as pessoas das suas maiores relações, bem como os dois organismos da J. A. C., masculino e feminino, dos quais os noivos sempre fizeram parte como dirigentes. Este cerimonial, apesar de grande e festivo; no seu todo, houve um momento comovedor e emocionante:

Depois de concluidas as cerimónias pertencentes ao acto, a noiva, num gesto de lealdade bem próprio das pessoas que conhecem os seus deveres para com aqueles que lhe são caros, dirigiu-se com um abraço de despedida, não só ás pessoas de familia e ás das suas relações, como ainda ás raparigas da J. A. C. que, naquele momento, cheias de lágrimas, prestavam o culto, que bem se pode dizer; de sentida homenagem áquela que com bons conselhos, sempre as exortou a recto caminho da ordem e do dever.

A seguir, foi servido um lauto banquete em casa do snr. Olimpio J. da Cruz, pai do noivo. Depois de serem trocadas impressões entre os convivas e os neo-esposos, todos se dirigiram a casa da sr.a D. Maria Jose Gonçalves de Lima, mãe da noiva; onde foi servido um bem preparado lanche.

Ao novo lar desejamos um futuro próspero e feliz.

(Continúa)

C.

O fogo não se apaga com pólvora.